

IMPACTOS DA COVID-19 AO LAZER DE UNIVERSITÁRIOS

J. V. P. DA SILVA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4098-9664>
jr_lazer@yahoo.com.brSubmetido 10/09/2020 - Aceito 14/05/2021
DOI: 10.15628/holos.2021.11146

RESUMO

Desde fevereiro de 2020, em decorrência da COVID-19, parte significativa da população tem desenvolvido suas atividades cotidianas no âmbito residencial, dentre elas, as experiências de lazer. Diante da nova realidade que se impôs, a presente investigação objetivou analisar os impactos da COVID-19 no tempo social e experiências de lazer de universitários de uma instituição pública federal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de campo, desenvolvida junto a universitários de uma instituição pública de ensino superior federal, participantes de um programa de esportes educacional. Os resultados indicam que no período de distanciamento

social, a disponibilidade de tempo dos universitários comportou-se de forma complexa, com percentuais próximos entre não mudou e aumentou, embora percentuais consideráveis diminuíram. As experiências com o lazer durante a pandemia diminuíram para maioria, sendo o bate papo pelo *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp* a experiência que obteve os maiores percentuais, com intensidade elevada. Conclui-se que a COVID-19 exerceu impacto negativo em relação a ocupação do tempo disponível, assim como restringiu as experiências de lazer dos universitários participantes da investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Distanciamento social. Lazer.

IMPACTS OF COVID-19 ON THE LEISURE OF UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

Since February 2020, as a result of COVID-19, a significant part of the population has developed their daily activities in the residential sphere, among them, leisure experiences. Given the new reality that was imposed, the present investigation aimed to analyze the impacts of COVID-19 on social time and leisure experiences of university students from a federal public institution. It is a qualitative, exploratory, field research, developed with university students from a public federal higher education institution, participating in an educational sports program. The results indicate that in the period of social distance, the time availability of university students

behaved in a complex way, with percentages close to between not changed and increased, although considerable percentages decreased. The experiences with leisure during the pandemic decreased for most, with chatting on Facebook, Instagram and WhatsApp being the experience that obtained the highest percentages, with high intensity. It was concluded that COVID-19 had a negative impact in relation to the use of available time, as well as restricting the leisure experiences of university students participating in the investigation.

KEYWORDS: Coronavírus. Social distancing. Leisure.

1. INTRODUÇÃO

Uma nova realidade foi imposta à organização da vida cotidiana em decorrência da pandemia mundial provocada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV2). Com características de um tipo de pneumonia atípica e até então desconhecida, em dezembro de 2019, no município de Wuhan, China, um novo vírus foi identificado como SARS-COV2, responsável pela doença COVID-19 (Liu, Gayle, Wilder-Smith & Rocklöv, 2020; Rothana & Byrareddy, 2020). No Brasil, o primeiro caso de infecção foi identificado em 26 de fevereiro (Cunha, Cimerman, Weissmann, Chebabo & Bell, 2020).

Com taxa média de transmissão de 3.28, o contágio proliferou-se rapidamente pela China, Europa e resto do mundo. Em 8 de fevereiro, a China, primeiro epicentro da pandemia, contabilizava 33.738 chineses infectados e 811 mortos em consequência do vírus (Liu et al., 2020). Em nível mundial, em 12 de março, 125.048 pessoas haviam sido infectadas (Mehta et al., 2020) e, em 29 de junho, atingiu 27.738.179 milhões, dos quais 899.916 mil vieram a óbito (Who, 2020). No Brasil, passados cinco meses e quinze dias da primeira ocorrência, o impacto foi de 4.197.889 mil infectados e 128.539 óbitos (Ministério da Saúde, 2020a).

Diante dos riscos eminentes do vírus e o acelerado grau de contágio, desde março de 2020, medidas em nível estadual e municipal foram tomadas no Brasil, dentre elas, a expedição de normas com adoção da obrigatoriedade de serviços remotos em diversos ramos de atividades, dentre eles, o trabalho, educação e lazer, de modo que o distanciamento social figurasse como medida protetiva.

No âmbito do trabalho, 43% das empresas brasileiras investigadas e, 60% dos funcionários, adotaram o trabalho remoto (Bigarelli, 2020). Entidades públicas, como universidades federais, também implantaram o trabalho remoto como estratégia de trabalho (Universidade Federal do Paraná, 2020a; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020) e a maioria suspendeu o calendário acadêmico (91.30%) (Paixão, 2020). No segundo semestre, o Ministério de Educação estabeleceu a substituição das aulas presenciais por aulas remotas até quando durar a pandemia (Ministério da Educação, 2020).

Em relação ao lazer, atividades em cinemas, museus, teatros, lonas, arenas e centros culturais, centros de artesanato, bibliotecas e demais equipamentos culturais (Governo do Rio Grande do Norte, 2020), em casas noturnas, teatros, boates, bares noturnos, clubes sociais, salões de eventos e cinemas (Prefeitura Municipal de Pelotas, 2020), em cinema, teatro e feiras (Governo do Rio de Janeiro, 2020) e realizações de eventos desportivos e shows (Governo do Rio de Janeiro, 2020; Prefeitura Municipal de Pelotas, 2020; Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020a), foram suspensas. Reconhecidas como centros turísticos, cidades como Santos, SP (Martins, 2020), Campos do Jordão, SP (Tomazela, 2020) e Gramado (Rosa, 2020), se fecharam aos turistas.

Nessa direção também caminharam as universidades públicas federais. O acesso aos espaços de lazer (bibliotecas, auditórios, anfiteatros, teatros e museus) (Universidade Federal do Paraná,



2020b) foram suspensos. O mesmo ocorreu, em caráter indeterminado, em relação a realização de eventos acadêmicos, científicos, culturais e esportivos que implicassem aglomerações de pessoas e acesso do público aos museus, bibliotecas, auditórios e parque poliesportivo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020). Houve outras que impediram quaisquer eventos internos ou externos e a execução de projetos de extensão (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020).

Dado as maiores possibilidades da população ocupar o tempo disponível com vivências do lazer em período não pandêmico, pois mesmo diante de diversos fatores que atuam como barreiras, acredita-se que a autonomia seria menos restrita, frente aos riscos à saúde e à vida, normativas de proibição de funcionamento de equipamentos de lazer e mudanças abruptas no modelo tradicional de trabalho, estudo e lazer, a presente investigação questiona: Quais os impactos da pandemia COVID-19 no tempo disponível e tempo de lazer de universitários de instituição pública? Quais experiências foram vivenciadas e por quais veículos obtiveram acesso ao lazer durante o distanciamento social? Quais interesses culturais foram vivenciados?

De modo a responder tais questões, a pesquisa objetivou analisar os impactos da COVID-19 no tempo social e experiências de lazer de universitários de uma instituição pública federal. Especificamente, objetivou identificar os impactos no tempo social; avaliar os impactos sobre a ocupação do tempo com lazer; identificar os tipos de vivências de lazer, o grau de intensidade e interesses culturais.

2. LAZER, TEMPO E ATITUDE

O lazer configura-se como advento histórico-cultural da sociedade de produção, em que a partir da criação do relógio, o tempo social foi fragmentado em horas, com períodos destinados a atividades específicas.

Colonizado pela epistemologia do Norte (Sousa Santos & Meneses, 2010), os estudos do lazer no Brasil são fortemente influenciados pela teoria do francês Jofre Dumazedier, em especial a tese dos quatro acontecimentos históricos relacionados ao aspecto tempo (regulamentação da jornada de trabalho diário, descanso semanal remunerado, férias e aposentadoria), segundo o autor, necessários a existência do lazer (Dumazedier, 1979). Essa tese ainda é atual ao observar a realidade brasileira em respeito da bipolaridade e complementariedade existente entre obrigações (trabalhistas, religiosas, familiares e sociais) e lazer; dias da semana (usufruir o tempo disponível em casa com o descanso) e finais de semana (exaltação em festas); período de trabalho e férias.

Neste cenário, a relação tempo e atitude, características marcantes do lazer contemporâneo (Marcellino, 2002), tem despertado o interesse de estudiosos de diversas áreas – educação física, psicologia, pedagogia, comunicação, artes, turismo, hotelaria, ciência política, arquitetura, engenharia, dentre outras –, o que corrobora com investigações afetas ao assunto e sua relação com o trabalho, direito social, tipos de experiências vivenciadas, fatores que dificultam a ocupação do tempo disponível, diversidade, mercado, entretenimento, espaços públicos e privados.



Em relação a ocupação do tempo com experiências de lazer, ao analisar os interesses culturais vivenciados – físico/esportivo, artístico, intelectual, social, manual (Dumazedier, 1979) e turístico (Camargo, 1986), estudo em âmbito nacional evidenciou que aos finais de semana predominam os interesses social, físico-esportivo e artístico e nas férias, o turístico (Bahia & Brito, 2017).

Entre os principais fatores que atuam como barreiras, há evidências de que no domínio social, predominam a falta de tempo e ausência de recursos financeiros aos finais de semana (Mayor & Isayama, 2017) e recursos financeiros e falta de tempo, nas férias (Bahia & Brito, 2017). Não diferente são as evidências sobre o interesse físico-esportivo, que em detrimento ao envolvimento com outras ocupações consideradas prioritárias (estudo, trabalho e família), tem a falta de tempo como principal responsável pelo abandono ao esporte (Brasil, 2015). Os maiores percentuais de abandono do esporte ocorrem na faixa etária de 16 a 24 anos (Diesporte, 2015), etapa de envolvimento de adolescentes e adultos jovens com a preparação e ingresso no Ensino Superior, o que indica que ser universitário é atenuante à falta de tempo ao lazer.

Tal condição está relacionada a estrutura social que vigora na sociedade pós-moderna, em que há acentuada cobrança e exigência para preparação para o futuro, com o envolvimento de adolescentes com estudos visando a aprovação em processos seletivos para acesso à universidade. Ao adentrar ao Ensino Superior, diferentes realidades são vivenciadas em relação ao tempo social – frequentar as aulas, por vezes, em tempo integral, a depender dos cursos e instituições (públicas ou privadas); realização de trabalhos das disciplinas e atividades acadêmicas extracurriculares; dupla jornada, com estudo e trabalho.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, de cunho qualitativo (Oliveira, 2002), realizado primariamente para efeitos de monitoramento de um programa de esporte educacional e, secundariamente, para compreender como o uso do tempo social e tempo de lazer dos usuários do programa está organizado em decorrência do distanciamento social provocado pela COVID-19.

A população do estudo foi acadêmicos universitários usuários de um programa de esporte desenvolvido em uma instituição pública federal localizada no Mato Grosso do Sul. A amostra foi composta por 136 usuários, selecionados de forma não-probabilística, intencionalmente, por adesão. Após a aplicação dos critérios de exclusão, a amostra final foi ajustada a 112 acadêmicos.

Os critérios de inclusão foram: a) estar com cadastro ativo no programa de esporte educacional Segundo Tempo Universitário até 20 de março de 2020; b) apresentar anuência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *on-line*; c) aceitar participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: a) não aceitar participar do estudo; b) não ser acadêmico; c) se negar a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



A técnica de investigação adotada foi a aplicação de questionário, em que as questões são lidas e preenchidas pelo próprio sujeito da pesquisa (Gil, 2010a). A elaboração do instrumento foi pautada na matriz teórica que sustenta os estudos do lazer no Brasil, conforme recomendações de De Von et al. (2007).

A partir da revisão teórica, identificamos os constructos, elaboramos os itens e o instrumento como um todo (Grant & Davis, 1997; De Von et al., 2007). Para tanto, seguimos as recomendações da literatura especializada, em específico, a variedade de itens (De Von et al., 2007), vocabulário aplicado na formulação das questões, extensão do instrumento (quantidade de questões) e distribuição das perguntas (Gil, 2010b).

O instrumento, criado especificamente para os objetivos do estudo, foi composto por trinta questões afetas a dois constructos: 1. Perfil demográfico (sete questões, sendo cinco abertas e duas fechadas, em escala *Likert* dicotômica, em dois níveis); 2. Distanciamento social [2.1. Disponibilidade de tempo (duas questões, com escala politômica, em três níveis); 2.2 Tipo de atividades de lazer vivenciadas no período de distanciamento (vinte e três questões, fechadas, com escala *Likert* politômica, em cinco níveis)].

O período considerado para respostas das questões referentes ao impacto da COVID-19 foi de 16 de março a 18 de abril de 2020, período com a maior taxa de distanciamento social no país, desde quando a pandemia apresentou o primeiro caso no Brasil (InLoco, 2020).

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionário *on-line*, que consiste em tendência em pesquisas e possibilita agilidade e precisão com os sujeitos envolvidos (Gil, Camelo & Lau, 2013). Diferentemente dos questionários impressos, que apresentam elevada taxa de perda por não devolução ou preenchimento incompleto (Gil, 2010a), questionários virtuais dispõem de maiores taxas de devolução (Edwards et al., 2009).

A aplicação ocorreu através do envio de mensagem de texto via WhatsApp e e-mail aos usuários cadastrados e ativos junto ao programa investigado, ocasião em que os objetivos da pesquisa foram apresentados, como também o link disponibilizado para acesso ao instrumento.

No que concerne as questões éticas em pesquisa, recorreu aos mesmos procedimentos de outros trabalhos (Barboza & Felício, 2020; Loeblein & Teixeira, 2018; Nunes & Souza, 2018; Porto, Couto, Santos & Viana-Meirelles, 2018) e seguiu as recomendações da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 que, conforme em seu artigo 1, parágrafo único, estabelece que pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não serão registradas, nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP.

De acordo com o artigo 2º, item XIV da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, configuram-se como pesquisa de opinião pública.

[...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços; sem possibilidade de identificação do participante (Brasil, 2016, p. 12).



Em particular, na investigação em tela, os participantes, sem identificação pessoal, foram convidados a expressar sua opinião sobre as experiências de lazer durante o distanciamento social. Aos participantes foram disponibilizadas informações sobre a pesquisa, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, composto por objetivos, metodologia, riscos e benefícios da investigação. Ainda, foi pontuado a participação voluntária, mediante interesse ou não dos convidados, podendo os mesmos desistirem de participar a qualquer momento.

A estatística utilizada foi a análise de frequência relativa e absoluta e média para variável idade.

4. RESULTADOS

Os participantes, em maioria, são do gênero feminino (67.84%). A idade média é de 22.3 anos, com maior frequência entre 20, 21 e 22 anos, conforme Figura 1.

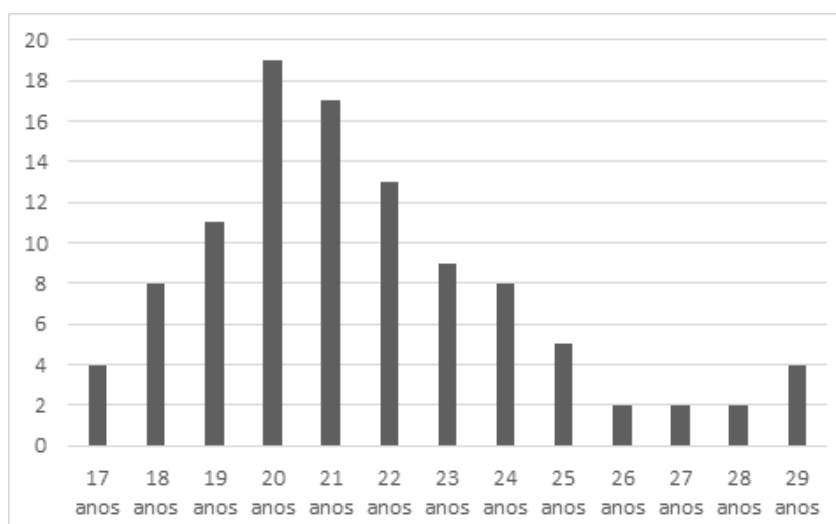


Figura 1: Frequência relativa da idade dos participantes da pesquisa.

O distanciamento social demonstrou influências diversas sobre o tempo dos universitários. Embora alteração ocorra para maioria, percentual similar indicou que o tempo disponível aumentou. Por outro lado, aqueles que sinalizaram ter diminuído, equivale um pouco mais de 1 quarto (Figura 2).

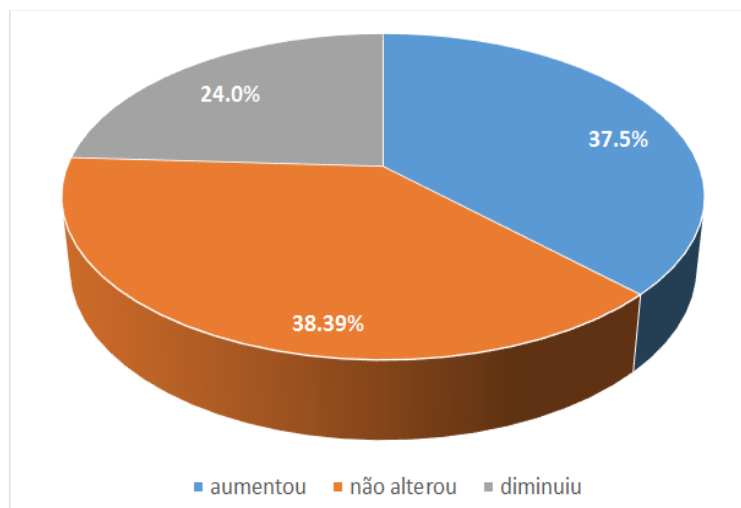


Figura 2: Tempo disponível no período de distanciamento social quando comparado ao anterior.

Em relação ao envolvimento com oportunidades de lazer, o distanciamento impactou negativamente, pois, conforme Figura 3, em 68% dos participantes, elas diminuíram (Figura 3).

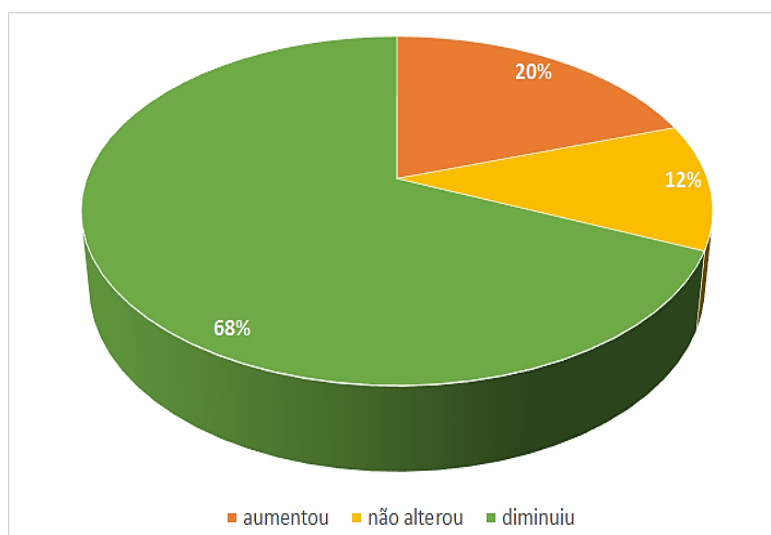


Figura 3: Envolvimento com vivências de lazer no período de distanciamento social quando comparado ao anterior a pandemia.

No que tange as experiências de lazer durante o período de distanciamento social, várias não se fizeram presentes para maioria, vez que foram sinalizadas com grau de envolvimento nulo. Dentre elas, assistir filmes em DVD ou cassete; visitas *on-line* a museus; assistir shows musicais em canais de televisão fechada e pinturas (interesse artístico), visitas *on-line* a cidades (interesse turístico), assistir esportes em canais de televisão fechada ou canais de televisão aberta (interesse esportivo) e ler jornais ou revistas impressas (interesse intelectual), concentraram maiores percentuais no grau nulo (Tabela 1).

Tabela 1: Grau de envolvimento dos usuários do PSTU com experiências de lazer durante o distanciamento social COVID-19.

Experiências de lazer	Nulo	Baixo	Médio	Alto	Elevado
Assistir shows musicais em canais de televisão	40,18	29,46	17,86	5,36	7,14
Assistir shows musicais em canais de televisão fechada	54,46	27,68	12,50	1,79	3,57
Assistir shows musicais no <i>YouTube</i> , <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i>	8,93	25,00	25,89	21,43	18,75
Assistir filmes em canais de televisão aberta	33,93	21,43	21,43	14,29	8,93
Assistir filmes em canais de televisão fechada	38,39	20,54	19,64	6,25	15,18
Filmes no <i>Netflix</i> ou <i>Amazon</i>	8,93	7,14	26,79	26,79	29,46
Assistir filmes em DVD ou cassete	88,39	8,93	1,79	0,00	0,89
Assistir filmes no <i>YouTube</i> ou outros meios não listados anteriormente	19,64	24,11	25,00	17,86	13,39
Praticar jogos eletrônicos	28,57	16,96	16,96	13,39	24,11
Bate papo no <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> , <i>WhatsApp</i> e canais	0,89	5,36	16,07	31,25	46,43
Assistir ou ler notícias via <i>internet</i>	0,89	8,04	30,36	28,57	31,25
Assistir notícias por canais abertos de televisão	16,07	24,11	26,79	16,96	16,07
Assistir notícias por canais fechados de televisão	48,21	19,64	17,86	9,82	4,46
Leitura de jornais ou revistas online	8,93	34,82	27,68	17,86	10,71
Leitura de jornais ou revistas impressas	59,82	20,54	8,04	4,46	7,14
Leitura de livros online	23,21	31,25	23,21	16,07	6,25
Leitura de livros impressos	26,79	32,14	20,54	14,29	6,25
Visitas online a museus	85,71	7,14	3,57	1,79	1,79
Visitas online a cidades	80,36	13,39	5,36	0,00	0,89
Assistir esportes em canais de televisão aberta	60,71	20,54	9,82	4,46	4,46
Assistindo esportes em canais de televisão fechada	66,07	13,39	9,82	4,46	6,25
Elaboração de receitas ou produção de alimentos	13,39	16,07	32,14	16,96	21,43



Prática de atividades físicas orientadas via <i>Instagram</i> , <i>Facebook</i> ou <i>WhatsApp</i>	33,04	23,21	20,54	18,75	4,46
Pinturas	69,64	9,82	9,82	6,25	4,46

Fonte: dados da pesquisa.

Algumas vivências de lazer relacionadas aos interesses artísticos (assistir shows musicais em canais de televisão aberta; assistir filmes em canais de televisão aberta ou assistir filmes em canais de televisão fechada; interesse virtual (jogos eletrônicos); intelectual (assistir notícias em canais fechados; ler livros *on-line*; ler livros impressos e físico-esportivo (praticar atividades físicas por meio de orientações via *Instagram*, *Facebook* ou *WhatsApp*) obtiveram distribuição homogênea entre os graus nulo, baixo e médio, o que também indicou baixa adesão e pouco presentes.

As experiências vivenciadas mais vivenciadas foram bate papo no *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp* (interesse social), assistir ou ler notícias pela *internet* (interesse intelectual), assistir filmes pelo *Netflix* ou *Amazon* e Assistir shows musicais no *YouTube*, *Instagram* e *Facebook* (interesse artístico) e jogos eletrônicos (interesse virtual), oscilando entre o grau elevado, alto e médio.

5. DISCUSSÃO

Estudos com universitários de instituições públicas federais em nível nacional evidenciaram perfis similares aos desta investigação. Os estudantes são predominantemente do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 24 anos. No entanto, a média idade é maior - 24.4 anos (Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis, 2019).

Considerando que a Universidade de vínculo da amostra investigada manteve as atividades acadêmicas remotamente, a inalteração do tempo disponível quando comparado ao que ocorria anteriormente a pandemia, pode estar relacionada aos participantes terem mantido suas atividades acadêmicas. Por outro lado, a diminuição do tempo em parte da amostra, pode estar relacionada ao fato de que, com a pandemia, além de assistir as aulas, desenvolver estudos e atividades de disciplinas remotamente, tiveram demais familiares reclusos ao ambiente doméstico (pais, filhos, cônjuges), o que pode ter exigido maior envolvimento com atividades familiares e domésticas. Ainda, pode estar relacionado ao desafio de adequar-se as novas formas de condução das aulas por meio de tecnologias e estudos dirigidos, exigindo que aqueles que não estão familiarizados, dispendam maior tempo as mesmas.

A diminuição do tempo de lazer pode ser explicada com base em três hipóteses. 1. Condições psicológicas para atitudes de lazer frente ao medo da pandemia, suas consequências e distanciamento social; 2. Restrição de diversas experiências de lazer por meio de decretos municipais; 3. Baixa presença de experiências de lazer na vida de universitários anterior a pandemia.

O medo do contágio e das suas consequências, assim como a necessidade do distanciamento social, são elementos que podem ter afetado psicologicamente os participantes do estudo e,



consequentemente, corroborado com que tivessem menos disposição ao lazer durante o período de pandemia em decorrência de perturbações psicológicas (ansiedade, depressão e estresse), pois Maia e Dias (2020), evidenciaram impacto negativo da pandemia em perturbações psicológicas (ansiedade, depressão e estresse) em universitários quando comparado ao período que antecedeu a pandemia. Também, quando comparado período anterior e de pandemia, foram encontrados níveis superiores aos até então registrados para ansiedade (Saravia-Bartra, Cazorla-Saravia, Cedillo-Ramirez, 2020) e angústia (Martins, Falcão, Pereira, Carvalho, Diogo, Eloy, Abdon, 2020).

Ao tratar o lazer a partir dos elementos tempo e atitude, Marcellino (2002) ressalta que, além de um tempo liberado das obrigações, ele caracteriza-se pela relação existente entre o sujeito e a experiência vivida, ou seja, a satisfação provocada por ela, sensação a COVID-19 tem afetado, seja em decorrência da preocupação com os cuidados de biossegurança necessários, dos riscos de contágio ou consequências deste, limitação da escolha/opção das oportunidades de lazer.

Em relação às restrições decorrentes do distanciamento social, mesmo que no período analisado nenhuma cidade brasileira tenha adotado *lockdown*, diversas medidas foram tomadas de modo a limitar o contágio, como a restrição dos espaços que podiam ser abertos, horários de funcionamentos, percentuais autorizados a serem atendidos, exigências de medidas de biossegurança, dentre outras. Em sua maioria foram autorizados tão-somente serviços classificados como essenciais, o qual o lazer, em seus diferentes interesses culturais, não foi contemplado¹.

Dentre as medidas para enfrentamento da emergência da saúde pública imposta pela COVID-19, em Campo Grande/MS, o Executivo municipal, por intermédio do Decreto nº 14.189, de 15 de março de 2020, vetou concessões para realização de eventos acima de 100 pessoas e suspendeu as licenças já concedidas, medida extensiva aos cinemas, museus, teatros, bibliotecas e centros culturais. Em relação ao funcionamento de shopping, cinemas, restaurantes, lanchonetes e bares, estabeleceu que fossem reforçadas medidas de biossegurança (Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020a).

Por intermédio do Decreto nº 14.195/2020, declarou situação de emergência e implantou medidas mais rígidas de prevenção, como o fechamento de espaços públicos municipais (bibliotecas, ginásios e teatros), bem como estabeleceu que programas municipais e grandes eventos públicos fossem reprogramados e demais eventos que gerassem aglomeração, cancelados. Restringiu a 30%, por 15 dias, a capacidade do atendimento em bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos congêneres; limitou o atendimento de bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos congêneres no interior de hotéis, pousadas e similares, apenas aos hóspedes. Decretou o fechamento de academias, centros de ginásticas e estabelecimentos similares; de

¹ Considerando que historicamente o lazer foi relegado a segundo plano por exatamente ser considerado como não essencial, se fazendo presentes nas políticas públicas mais pela não ação do que pela ação dos gestores públicos, cabe registro nossa discordância ao uso do termo “atividades essenciais” e a inserção das experiências de lazer dentre as não essenciais. O lazer, a exemplo de outras atividades cotidianas, é essencial à vida com qualidade e dignidade, vez que dispõe de elementos importantes para formação e desenvolvimento humano. Todavia, registra-se também a compreensão e adesão a tomadas de decisões que nesse momento em que a preservação da vida deve ser a principal preocupação.



"Shopping Centers", centros comerciais e estabelecimentos congêneres. Por fim, restringiu o atendimento de no máximo de 50 pessoas em eventos (igrejas, cinemas, museus, teatros, bibliotecas e centros culturais) (Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020b), percentual diminuído para 20 pessoas, a partir de 19 de março (Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020c).

A partir de 25 de março medidas mais rígidas foram tomadas com adoção do toque de recolher (20h às 5h) e proibição da circulação e permanência de pessoas nos parques, praças públicas municipais, ruas e logradouros, exceto em casos de serviços essenciais (Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020d), medida adotada até 10 de maio (Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020e).

Foram suspensos eventos e reuniões de qualquer natureza, de caráter público ou privado, oficinas sociais, culturais e o calendário de eventos esportivos, bem como o acesso público a eventos e competições de iniciativa privada; os eventos particulares (bailes, festas comunitárias, bingos, sessões de cinemas, festas em casas noturnas, boates, casas de festas, e demais eventos sociais, culturais e esportivos) e o funcionamento das academias em geral, clubes de lazer e ambientes correlatos (Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020f).

As primeiras flexibilizações relacionadas aos espaços de lazer ocorreram somente a partir do dia 17 de abril, quando a retomada da prática de atividade física em espaços *outdoor* e *indoor*, mediante adoção de normas de biossegurança e atendimento máximo limitado a 30% da capacidade em espaços *indoor* e 5 alunos por profissional em espaços *outdoor* foram autorizadas via decreto (Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020g).

No entanto, eventos particulares (sessões de cinemas, bailes, *shows*, festas em casas noturnas, boates, casas de eventos e similares), atividades em clubes de lazer similares, eventos e competições esportivas, como futebol, vôlei e campeonatos, inclusive de iniciativa privada, foram classificados em 17 de abril como de alto risco e mantida a proibição de realização (Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2020h).

Nota-se que, diversas medidas por meio de restrições de acesso a equipamentos de lazer e realização de eventos em seus diferentes interesses culturais, foram tomadas pelo executivo municipal a fim de preservar a saúde da população Campograndense e diminuir os riscos de contágio, o que fez com que mediante ao novo contexto, o principal espaço para experiências de lazer, por força de normativas, acabou se restringindo as moradias, inclusive, essa, com proibição de promover férias, o que diminuiu as possibilidades de escolha e limitou as possibilidades de lazer.

Em que pese as duas primeiras explicações figurarem como as que dispõem de melhores condições para explicar a diminuição das experiências de lazer no período de distanciamento social, não se pode negar a influência de questões macros e históricas relacionadas ao lazer anteriormente a pandemia COVID-19, pois conforme evidenciado por Martoni e Schwartz (2006), mesmo sendo considerado pela maioria dos universitários participantes da pesquisa como muito relevante ou relevante, o contato com o lazer durante a semana não ocorria com muita frequência, predominando entre 1 a 2 vezes.



Isto, porque a falta de tempo, dado as obrigações acadêmicas profissionais, consistir na barreira que exerce maior influência. Segundo Butler, Black, Blue & Gretebeck (2004), o ingresso no Ensino Superior constitui período de transição que pode repercutir em modificações negativas aos hábitos e práticas de esporte. Esta hipótese tem se confirmado em estudos com universitários em diferentes países – Brasil (Sousa, Fonseca & Barbosa, 2013), Chile (Olivares, Lera & Bustos, 2008), Colômbia (Henao & Arevalo, 2016, Ramírez-Vélez, Triana-Reina, Carrillo & Ramos-Sepúlveda, 2016), Espanha (Gómez-López, Gallegos & Extremera, 2010; Martínez-Lemos, Puig-Ribera & García-García, 2014), Reino Unido (Blake, Stanulewicz & McGill, 2007) e Turquia (Daskapan, Tuzun & Eker, 2006) -, em que foi constatado menor envolvimento com atividades físicas de lazer em decorrência da falta de tempo por acúmulo de atividades acadêmicas. Segundo Fontes e Vianna (2009), as experiências de lazer fisicamente ativas diminuíram ainda mais com o avançar nos semestres dos cursos.

De modo particular, o elevado percentual de universitários que não assistiram filmes em DVD ou cassete e a distribuição homogênea daqueles que sinalizaram assistir filmes em canais de televisão aberta em grau nulo, baixo e médio, pode estar relacionado a esses veículos se tornarem obsoletos frente a novas tecnologias (*Netflix* e *Amazon*), tecnologias estas que possibilitam acesso a filmes e séries antigas e recém lançados. Ganha força esta hipótese ao observar que assistir filmes pelo *Netflix* ou *Amazon* figurou como a terceira opção de lazer com maior concentração de respostas na intensidade elevada (29.46%).

Porém, assistir filmes em canais fechados de televisão, na presente investigação apresentou resultados predominantemente no grau nulo, baixo e médio. Tais contrastes entre veículos inovadores podem estar relacionados a larga diferença existente no investimento de recursos financeiros para acesso. O custo mensal do plano *premium* do *Netflix* (filmes e séries em quatro aparelhos) é R\$ 45.90 (quarenta e cinco reais e noventa centavos), do *Amazon Prime* (acesso a filmes e séries, músicas, e-Books e revistas em um aparelho) R\$ 9.90 (nove reais e noventa centavos) e o plano básico da *Sky* (acesso a um aparelho, com 100 canais) R\$ 47.45 (quarenta e sete reais e quarenta e cinco centavos).

Em relação ao turismo por intermédio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as opções são diversas, sendo possível fazer *tour* virtual e conhecer cidades e pontos turísticos nacionais e internacionais. Espaços símbolos do turismo internacional, como, *Times Square*, Estados Unidos²; Torre *Eiffel*, França³; Coliseu, Itália⁴; Muro das Lamentações, Israel⁵; Mikonos, Grécia⁶; Ilha Margarita, Venezuela⁷, são algumas a serem realçadas.

² <https://www.earthcam.com/usa/newyork/timessquare/?cam=tsrobo>

³ https://www.earthcam.com/world/france/paris/?cam=eiffeltower_hd

⁴ <https://www.skylinewebcams.com/en/webcam/italia/lazio/roma/roma-colosseo.html>

⁵ <https://www.aish.com/w/>

⁶ <https://www.skylinewebcams.com/en/webcam/ellada/naigaio/kyklades/mykonos.html>

⁷ <https://www.skylinewebcams.com/en/webcam/venezuela/nueva-esparta/margarita-island/venezuela-isla-de-margarita.html>



Em específico ao período de distanciamento social, o Conselho de Turismo Egípcio disponibilizou acesso *on-line* ao túmulo da rainha Maresankh⁸ e a Secretaria de Turismo de Maceió⁹ criou plataforma de modo a possibilitar acesso ao município, suas praias e cultura por intermédio do projeto “Maceió até você”.

Embora sejam possibilidades contemplativas, as quais não substituem as vivências práticas, configuram-se em experiências possíveis de envolvimento com interesse turístico, os quais, sobretudo, no período de distanciamento social, poderiam se fazerem presentes. No entanto, se mostraram ainda não incorporadas ao cotidiano do uso do tempo disponível dos universitários.

Porém, o baixo envolvimento com interesse turístico não decorre tão-somente do isolamento social e limitação do acesso ao meio virtual, mas também pelo turismo não se fazer presente com frequência no lazer de universitários. Queiroz e Souza (2009) constataram pouca ocupação do tempo desse público com o turismo.

O baixo envolvimento com interesse turístico demonstra não ser algo inerente aos universitários, mas sim da população adulta brasileira, pois embora o mais desejado (Bahia & Brito, 2017), durante a semana predominam os interesses físicos/esportivos e social (Pedrão & Uvinha, 2017) e finais de semana o social, outros e físico-esportivo (Bahia & Brito, 2017). Tal condição está relacionada ao turismo figurar como opção de lazer que mais exige recursos financeiros para sua efetivação, sendo a falta de dinheiro o fator que mais dificulta pessoas da classe socioeconômica A2, B1, B2, C1, C2 e D a terem acesso (Pedrão & Uvinha, 2017).

O elevado percentual de universitários que sinalizaram não assistir esportes em canais de televisão fechada ou aberta durante o período avaliado, pode ser decorrente do cancelamento de eventos esportivos, sejam eles nacionais ou internacionais. Competições importantes, como o Campeonato Paulista (Federação Paulista de Futebol, 2020) e Carioca de Futebol (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, 2020), NBA (NBA, 2020), UFC (MMA, 2020), dentre outros, foram suspensos. Diante desse quadro, restou às emissoras de televisão a transmissão de eventos já realizados, o que diminuiu o interesse e baixa participação.

Em relação a assistir *shows* musicais em canais de televisão fechado e assistir *shows* musicais em canais de televisão aberta, predominou, respectivamente, o grau nulo e nulo, baixo e médio. Por outro lado, vivenciar esse tipo de experiência por intermédio do *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*, apresentou adesão homogênea entre baixo, médio, alto e elevado.

Tal condição pode estar relacionada a nova realidade que a COVID-19 impôs ao lazer musical, que mediante a impossibilidade de realização de *shows* com aglomerações, a transmissão em redes sociais por meio de *lives*, com amplo alcance e adesão, passou a imperar. Artistas renomados no Brasil (Gustavo Lima, Jorge e Mateus, Marília Mendonça, Bruno e Marrone, Pericles, Marcos e Belucci, Matheus & Kauan, Michell Teló, Parangolé, Zé Neto e Cristiano, Alexandre Pires, Fernando e Sorocaba, Wesley Safadão, Ferrugem, Raça Negra, Ludmilla, Simone e Simaria, Luan Santana) e

⁸ <https://my.matterport.com/show/?m=d42fuVA21To>

⁹ <http://www.experimentemaceio.com.br/maceioatevoce/>



exterior (Andrea Bocelli, Elton John, Lady Gaga, Paul McCartney, Elton John e Lady Gaga, Billie Eilish e Finneas, Lizzo, Stevie Wonder, John Legend, Chris Martin, Eddie Vedder, Kacey Musgraves, J Balvin, Keith Urban, Alanis Morissette, Lang Lang, Billie Joe Armstrong, Burna Boy e Maluma), promoveram no mês de março e abril esse tipo de atividade artística, condição que contribuiu com que o acesso a *shows* musicais por meio das redes sociais se destacasse.

Observa-se que o único interesse cultural que não esteve entre aqueles que obtiveram elevado percentual de não participação (nula) foi o social, que alcançou o maior percentual de vivência em grau elevado (46.43%), sendo o *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e canais de bate papo os principais veículos.

A sociabilidade é muito presente no cotidiano de estudantes universitários. Mayer, Starepravo e Silva (2010), evidenciaram que as festas/amigos figuraram como oportunidades de lazer mais valorizadas por acadêmicos do curso de Educação Física em Guarapuava – PR em período não pandêmico. Queiroz e Souza (2009) obtiveram dados similares entre universitários de Porto Alegre, pois sair, ficar e estar com amigos, figurou como a sexta atividade de lazer mais realizada. Todavia, os autores apresentaram resultados fragmentados com várias atividades de lazer social em separado - sair para socializar - festas, bares, conversar; namorar; estar com a família -, que quando somados os percentuais, passa a ser a quarta mais vivenciada.

Sendo o convívio em grupos e a relação social forte nessa etapa da vida, mediante a limitação e proibição de encontros pessoais, festas, eventos e bares por meios normativos da Prefeitura Municipal de Campo Grande e riscos de contágio provocado pelo COVID-19, no período de distanciamento os estudantes recorreram aos recursos de tecnologia de informação, em especial as redes sociais *Facebook*, *Instagram* e aplicativo de conversação, para manterem contato e o relacionamento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade imposta pela COVID-19 à vida cotidiana exerceu impactos diversos em relação ao tempo social, impactando negativamente na ocupação do tempo social dos universitários avaliados com experiências de lazer.

Com o distanciamento social, o acesso ao lazer ficou limitado a oportunidades fomentadas por TICs, sendo as redes de *internet* o principal veículo, corroborando com que o interesse social, por meio de conversas em redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e aplicativos), figurassem como conteúdo cultural predominante, embora experiências com interesses culturais intelectual (assistir ou ler notícias pela *internet*), interesse artístico (assistir filmes pelo *Netflix* ou *Amazon* e Assistir *shows* musicais no *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*) e interesse virtual (jogos eletrônicos), também tenha sido vivenciadas em grau elevado, alto e médio.

Por fim, reconhece as limitações do estudo, em específico sua limitação a universitários de apenas uma instituição, o que enseja que novas investigações, em que universitários de diferentes regiões do país possam ser sujeitos da investigação. Sugere-se também que novas investigações



sejam desenvolvidas durante o período de pandemia, com investigações em estágios diferentes do isolamento social, assim como após a imunização total de universitários, de modo a compreender os impactos da COVID-19 sobre a ocupação do tempo social e experiências de lazer.

7. REFERÊNCIAS

- Bahia, M. C., & Brito, R. S. (2017). O lazer do brasileiro: como é vivenciado o tempo. In: Stoppa, E. A., & Isayama, H. F. *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. (pp. 19-36). Campinas, SP: Autores Associados.
- Barboza, J. S., & Felício, H. M. S. (2020). Humanidades Médicas e seu Lugar no Currículo: Opiniões dos Participantes do Cobem/2017. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), e028. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190155>
- Bigarelli, B. (2020). **43% das empresas adotam home office devido ao coronavírus**. *São Paulo: Valor Econômico*. Disponível em: <https://valor.globo.com/carreira/noticia/2020/03/20/43percent-das-empresas-adotam-home-office-devido-ao-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 5 jun 2020.
- Blake, H., Stanulewicz, M., & McGill, F. (2017). Predictors of physical activity and barriers to exercise in nursing and medical students. *J Adv Nurs*, 73(4), 917-929.
- Butler, S. M., Black, D. R., Blue, C. I., & Gretebeck, R. J. (2004). Change in diet, physical activity, and body weight in female college freshman. *Am J Health Behav*, 28(1), 24-32.
- Brasil. Ministério do Esporte. Ministério do Esporte (Org.). Diagnóstico Nacional do Esporte – DIESPORTE. 2015. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf. Acesso em: 17 jul. 2018.
- Camargo, L. O. L. (1986). *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense.
- Cunha, C. A., Cimerman, S., Weissmann, I., Chebabo, A., & Bellei, N. C. J. (2020). Informativo da Sociedade Brasileira de Infectologia: primeiro caso confirmado de doença pelo novo Coronavírus (COVID-19) no Brasil – 26/02/2020. *Sociedade Brasileira de Infectologia*. São Paulo.
- Daskapan, A., Tuzun, E. H., & Eker, L. (2006). Perceived barriers to physical activity in University students Arzu Daskapan. *Journal of Sports Science and Medicine*, 5, 615-620.
- De Von, H. A., Block, M. E., Moyle-Wright, P., Ernst, D. M., Hayden, S. J., Lazarra, D. J. ..., & Kostas-Polston, E. (2007). A psychometric toolbox for testing validity and reliability. *J Nurs Scholarsh*, 39(2), 155-164. doi.org/10.1111/j.1547-5069.2007.00161.x
- Dumazedier, J. (1979). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva.



- Edwards, P. J., Roberts, I., Clarke, M. J., Diguiseppi, C., Wentz, R., Kwan, I. ... Prata, S. (2009). Methods to increase response to postal and electronic questionnaires. *Cochrane Database Syst Rev*, 8 (3), MR000008. doi: [10.1002/14651858.MR000008.pub4](https://doi.org/10.1002/14651858.MR000008.pub4)
- Fontes, A. C. D., & Vianna, R. P. T. (2009). Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma Universidade pública da região Nordeste – Brasil. *Rev Bras Epidemiol*, 12 (1), 20-29.
- Federação Paulista de Futebol (2020). *Comunicado de suspensão do Campeonato Paulista devido o Coronavírus*. Disponível em: https://futebolpaulista.com.br/Repositorio/Competicao/Tabela/893/893_637200544111350075.pdf. Acesso em: 10 Ag. 2020.
- Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (2020). Competições suspensas por 15 dias. *Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://www.fferj.com.br/Noticias/View/17974>. Acesso em: 10 Ag. 2020.
- Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis – FONAPRACE (2019). *V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018*. Brasília: ANDIFES.
- Henao, R. F. R., & Arevalo, M. T. V. (2016). Barreras percibidas en jóvenes universitarios para realizar actividad física. *Revista Cubana de Salud Pública*, 42(1), 61-69.
- Gil, A. C. (2010a). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2010b). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, R. F., Camelo, S. H., & Laus, A. M. (2013). Nursing tasks in the Material Storage Center of hospital institutions. *Texto Contexto Enferm*, 22(4), 927-934. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400008>
- Gómez-López, M., Gallegos, A. G., & Extremera, A. B. (2010). Perceived barriers by university students in the practice of physical activities. *Journal of Sports Science and Medicine*, 9, 374-381.
- Governo do Rio de Janeiro (2020). Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19), do regime de trabalho de servidor público e contratado, e dá outras providências. Disponível em: http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/content/conn/UCMServer/path/Contribution%20Folders/site_fazenda/Subportais/PortalGestaoPessoas/Legisla%c3%a7%c3%b5es%20SILEP/Legisla%c3%a7%c3%b5es/2020/Decretos/DECRETO%20N%c2%ba%2046.970%20DE%2013%20DE%20M AR%c3%87O%20DE%202020_MEDIDAS%20TEMPOR%c3%81RIAS%20PREVEN%c3%87%c3%83 O%20CORONAV%c3%8dRUS.pdf?lve. Acesso em 20 jun 2020.



- Governo do Rio Grande do Norte (2020). Decreto nº 29583 de 04 de abril de 2020. Consolida as medidas de saúde para o enfrentamento do novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=392200>. Acesso em: 3 jun 2020.
- Grant, J. S., & Davis, L. L. (1997). Selection and use of content experts for instrument development. *Res Nurs Health*, 20(3), 269-274.
- InLOCO (2020). Índice de isolamento social. *Mapa brasileiro da COVID-19*. Disponível em: <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt>. Acesso em: 29 mai 2020.
- Liu, Y., Gayle, A. A., Wilder-Smith, A., & Rocklöv, J. (2020). The reproductive number of COVID-19 is higher compared to SARS coronavirus. *Journal of Travel Medicine*, 27(2), 1-4. Doi: 10.1093/jtm/taaa021
- Loeblein, F., & Teixeira, M. D. J. (2018). Valoração contingente do parque Tia Nair (Brasil): comparação das técnicas Open-Ended e Bidding Games. *Economía, Sociedad y Territorio*, XVIII(57), 429-454. <http://dx.doi.org/10.22136/est20181163>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia*, 37, e200067. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- Marcellino, N. C. (2002). *Estudos do lazer: uma introdução*. 3. ed. São Paulo: Autores Associados.
- Martins, M. (2020). Baixada Santista adota medidas para impedir entrada de turistas o feriado de páscoa. Santos. *A Tribuna*. Disponível em: <https://www.atribuna.com.br/cidades/baixada-santista-adota-medidas-para-impedir-entrada-de-turistas-no-feriado-de-p%C3%A1scoa-1.96515>. Acesso em: 5 jun 2020.
- Martínez-Lemos, R. I., Puig-Ribera, A. M., & García-García, O. (2014). Perceived Barriers to Physical Activity and Related Factors in Spanish University Students. *Journal of Preventive Medicine*, 4, 164-174.
- Martoni, F., & Schwartz, G. M. (2006). O lazer na vida do estudante universitário. *EFDeportes.com, Revista Digital*, 11(97), 1-10.
- Mayer, M., Starepravo, F. A., & Silva, S. R. (2010). Atividades de lazer de acadêmicos de um curso de educação física e as políticas públicas de lazer na cidade de Guarapuava, PR. *EFDeportes.com, Revista Digital*, 15(149), 1-15.
- Mayor, S. T. S., & Isayama, H. F. (2017). O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: Stoppa, E. A., & Isayama, H. F. *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. (pp. 19-36). Campinas, SP: Autores Associados.
- Manson, J. J. (2020). COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression. *The Lancet*, 395(28), 1033-1034. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30628-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30628-0)



- MMA (2020). *UFC cancela três eventos seguidos por causa da pandemia de coronavírus*. https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/mma/mma-noticias/2020/03/18/noticia_mma,3841338/ufc-cancela-tres-eventos-seguidos-por-causa-da-pandemia.shtml.
- Ministério da Educação (2020). Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União, Edição: 114, Seção: 1, página 62, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- Ministério da Saúde (2020). *Painel Coronavírus*. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 29 jun 2020.
- Ministério da Saúde (2016). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n o 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei n o 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto n o 5.839, de 11 de julho de 2006, e. Ministério da Saúde/Conselho Nacional da Saúde.
- Mehta, P., McAuley, D. F., Brown, M., Sanchez, E., Tattersall, R. S., & Manson, J. J. (2020). COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression. *The Lancet*, 395(28), 1033-1034. Doi:[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30628-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30628-0)
- Porto, N. N., Couto, R. N., Santos, M. do L. P., & Viana-Meireles, L. G. (2018). Percepção do significado de esporte para praticantes e não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 8(2), 38-45.
- NBA (2020). *NBA to suspend season following wednesday's games*. Disponível: <https://www.nba.com/article/2020/03/11/nba-suspend-season-following-wednesdays-games>. Acesso em: 11 ag. 2020.
- Nunes, R. M. O., & Souza, M. B. (2018). A terapia como extensão na formação do acadêmico em psicologia. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, 12(42), 56-69.
- Olivares, S., Lera, L., & Bustos, N. (2008). Etapas del cambio, beneficios y barreras en actividad física y consumo de frutas y verduras en estudiantes universitarios de Santiago de Chile. *Rev Chil Nutr*, 35(1), 25-35.
- Oliveira, S. L. (2002). *Tratado de metodologia científica*. 2 ed. São Paulo: Pioneira.
- Pedraço, C. C., & Uvinha, R. R. (2017). O lazer do brasileiro: discussão dos dados coletados em escolaridade, renda, classes sociais e cor/raça. In: Stoppa, E. A., & Isayama, H. F. *Lazer no*



Brasil: representações e concretizações das vivências cotidiana. (pp. 37-47). Campinas, SP: Autores Associados.

- Prefeitura Municipal de Campo Grande (2020a). Decreto nº 14.189, de 15 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus COVID-19, e dá outras providências. DIOGRANDE nº 5.856, de 16 de março de 2020. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sesau/downloads/decreto-n-14-189-de-15-de-marco-de-2020-covid-19-campo-grande-ms/>. Acesso em: 9 de Ag. 2020.
- Prefeitura Municipal de Campo Grande (2020b). Decreto nº 14.195, de 18 de março de 2020. Declara situação de emergência no Município de Campo Grande e define medidas de prevenção e enfrentamento à COVID-19. DIOGRANDE nº 5.861, de 18 de março de 2020. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.go> <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391109>. Acesso em: 9 de Ag. 2020.
- Prefeitura Municipal de Campo Grande (2020c). Decreto nº 14.202, de 19 de março de 2020. Altera o inciso VII do art. 20, do Decreto nº 14.195, de 18 de março de 2020. DIOGRANDE nº 5.865, de 19 de março de 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391110>. Acesso em: 9 de Ag. 2020.
- Prefeitura Municipal de Campo Grande (2020d). Decreto nº 14.216, de 25 de março de 2020. Determina toque de recolher em todo o território do município de Campo Grande, para enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus - COVID-19 e dá outras providências. DIOGRANDE nº 5.875, de 25 de março de 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391110>. Acesso em: 9 de Ag. 2020.
- Prefeitura Municipal de Campo Grande (2020e). Decreto nº 14.255, de 17 de março de 2020. Prorroga prazo do toque de recolher em todo o território do município de Campo Grande e dá outras providências. DIOGRANDE nº 5.905, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391110>. Acesso em: 9 de Ag. 2020.
- Prefeitura Municipal de Campo Grande (2020f). Decreto nº 14.231, de 3 de abril de 2020. Institui o Plano de Diretrizes para o enfrentamento da COVID-19 nas Atividades Econômicas e Sociais na Cidade de Campo Grande - MS e dá outras providências. DIOGRANDE nº 5.889, de 3 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391110>. Acesso em: 9 de Ag. 2020.
- Prefeitura Municipal de Campo Grande (2020g). Decreto nº 14.254, de 17 de abril de 2020. Altera dispositivos do Decreto n. 14.231, de 3 de abril de 2020, que “Institui o Plano de Diretrizes para o enfrentamento da COVID-19 nas Atividades Econômicas e Sociais na Cidade de Campo Grande - MS” e dá outras providências. DIOGRANDE nº 5.905, de 17 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sesau/downloads/decreto-n-14-254-de-17-de-abril-de-2020-altera-dispositivos-do-decreto-n-14-231-de-3-de-abril-de-2020-que-institui-o-plano-de-diretrizes-para-o-enfrentamento-da-covid-19-nas-atividades/>. Acesso em: 9 de Ag. 2020.



- Prefeitura Municipal de Campo Grande (2020h). Decreto nº 14.257, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre regras de funcionamento das atividades econômicas e sociais em Regime Especial de Prevenção à COVID-19 no Município de Campo Grande - MS e dá outras providências. DIOGRANDE nº 5.905, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391110>. Acesso em: 9 de Ag. 2020.
- Prefeitura Municipal de Pelotas (2020). Decreto nº 6.251, de 19 de março de 2020. Dispõe acerca de medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo Coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. Disponível em: <https://revistanews.com.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-municipal-2.251-20-de-mar%C3%A7o.pdf>. Acesso em: 29 jun 2020.
- Queiroz, M. N., & Souza, L. K. (2009). Atividades de lazer em jovens e adultos: um estudo descritivo. *Licere*, 12(3), 1-21.
- Ramírez-Vélez, R., Triana-Reina, H. R., Carrillo, H. A., & Ramos-Sepúlveda, J. A. (2016). Percepción de barreras para la práctica de la actividad física y obesidad abdominal en universitarios de Colombia. *Nutr Hosp*, 33(6), 1317-1323.
- Rosa, V. (2020). Prefeito de Gramado recomenda que turistas não viajem para cidade na páscoa. *Gauchazh Geral*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2020/04/prefeito-de-gramado-recomenda-que-turistas-nao-viajem-para-a-cidade-na-pascoa-ck8t7i4s201h701qwivi3gx7i.html>. Acesso em: 05 de Junho de 2020.
- Rothana, H. A., & Byrareddy, S. N. (2020). The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of Autoimmunity*, 109, 102433. <http://doi.org/10.1016/j.jaut.2020.102433>
- Sousa, T. F., Fonseca, S. A., & Barbosa, A. L. (2013). Perceived barriers by university students in relation the leisure-time physical activity. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.*, 15(2), 164-173.
- Tomazela, J. M. (2020). Fechad para turismo de inverno, Campos do Jordão tem 1ª morte pelo coronavírus. São Paulo: *Folha de São Paulo*. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,fechada-para-turismo-de-inverno-campos-do-jordao-tem-1-morte-pelo-coronavirus,70003315424>. Acesso em: 5 jun 2020.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2020). Portaria nº 405, de 16 de março de 2020. Disponível em: https://cpaq.ufms.br/ufms-substitui-aulas-presenciais-por-estudos-dirigidos-durante-30-dias/sei_ufms-1855198-portaria-405-rtr-16-03-2020-covid-19/
- Universidade Federal do Paraná (2020a). Resolução nº 26/2020-CEPE. Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica. Curitiba: UFPR, 2020. Disponível em: http://www.sept.ufpr.br/portal/documentos_coronavirus_ufpr. Acesso em: 29 jun 2020.



Universidade Federal do Paraná (2020b). Portaria nº 721/REITORIA, de 15 de março de 2020b. Regularizar as rotinas de trabalho e os procedimentos administrativos no âmbito da Universidade Federal do Paraná – UFPR, para os próximos 14 (quatorze) dias, prorrogáveis pelo tempo que se fizer necessário. Curitiba: UFPR, 2020. Disponível em: http://www.sept.ufpr.br/portal/documentos_coronavirus_ufpr. Acesso em: 29 jun 2020.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2020). Portaria nº 452/2020-R, de 17 de Março de 2020. Natal. UFRN. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/34289/ufrn-estabelece-medidas-academicas-e-administrativas-relativas-ao-coronavirus>. Acesso em: 29 jun 2020.

WHO (2020). *WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard*. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Silva, J. V.P. da (2021). Impactos da covid-19 ao lazer de universitários. *Holos – IV Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia*. 37(3), 1-21.

SOBRE OS AUTORES

J. V. P. DA SILVA

Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília, atua como docente nos cursos de Educação Física e Mestrado em Saúde e Desenvolvimento no Centro Oeste, com experiência em docência, extensão, pesquisa e gestão; Líder do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte, Lazer e Saúde - GEPPPELS. E-mail: jr_lazer@yahoo.com.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4098-9664>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas Ad Hoc: LENINA SILVA E KADYDJA KARLA CHAGAS

